



SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ERA DIGITAL

CL - (21442) - PROMOVER O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A SAÚDE DA MULHER - UM CAMINHO LADO A LADO COM AS PLATAFORMAS DIGITAIS?

Andreia Martins¹; Isabel Saavedra¹; Lisa Vicente¹; Patrícia Isidro Amaral¹

1 - Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Resumo

Introdução: Vivemos numa era digital, onde as redes sociais evoluem e tornam-se mais populares diariamente. A utilização das mesmas por profissionais de saúde permite a divulgação de informação fidedigna a pessoas de todas as faixas etárias.

Objectivos: Compreender a percepção, satisfação e aceitabilidade das mulheres acerca do uso das plataformas digitais para divulgação de informação sobre a saúde da mulher.

Metodologia: Estudo prospetivo, através da aplicação de um questionário online entre 13-26 de Agosto 2022 divulgado através do Instagram, Facebook, LinkedIn e Whastapp. A análise descritiva foi realizada no SPSS.

Resultados: Durante este período 332 mulheres responderam ao questionário. A idade média foi 32,1 anos. Quando questionadas acerca da frequência com que procuram informação sobre a saúde da mulher nas redes sociais, 30,1%(n=100) responderam mensalmente e 18,4%(n=61) 2- 3 vezes por semana, porém, 34,6%(n=115) referem que esse conteúdo surge diariamente nas suas redes sociais. A gravidez, parto e pós-parto foi referido como principal tema de interesse por 62%(n=206), seguido da contraceção (43,7% n=145). A plataforma digital onde encontram mais informação é o Instagram (64,8% n=215), sendo também a aplicação preferida da maioria das inquiridas (59,9% n=199). 73,2%(n=243) optam por contas de profissionais de saúde, sendo o(a) ginecologista obstetra o preferido (50,9% n=169). Numa escala de 1 a 5, em que 1 é discordo totalmente e 5 concordo totalmente, 76,8%(n=255) atribuíram o valor 5 a respeito de que plataformas digitais devem ser utilizadas para promover o conhecimento acerca da saúde da mulher e 80,1%(n=266) de que seria importante aumentar essa informação. 29,5%(n=98) atribuíram o valor 4 acerca dos vídeos ou diretos do Instagram estimularem mais atenção e curiosidade.

Conclusões: Parece haver um interesse e entusiasmo da população em obter informação acerca saúde da mulher através das redes sociais, sendo uma oportunidade chave para os profissionais de saúde promoverem a educação para a saúde e combaterem a desinformação.

Palavras-chave: redes sociais, informação, digital, saúde da mulher, profissionais de saúde



RASTREIOS EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UMA JANELA DE OPORTUNIDADE

CL - (21462) - INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: EXPERIÊNCIA DE 5 ANOS DE RASTREIO NUM HOSPITAL TERCIÁRIO

Mariana Teves¹; Sara Moreira²; Francisca Magno²; Filomena Sousa²; Guida Gomes²; Fátima Palma²

1 - Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada; 2 - Unidade de Ginecologia da Infância e da Adolescência da Maternidade Dr Alfredo da Costa, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

Resumo

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública. Embora frequentemente assintomáticas, podem complicar-se de sequelas a longo prazo. O aumento da incidência de IST em adolescentes reforça a importância de estratégias de rastreio nesta população.

Objectivos: Determinar a prevalência de IST nas adolescentes e a associação com fatores de risco.

Metodologia: Estudo observacional retrospectivo com análise descritiva e bivariada. Analisaram-se os processos eletrónicos das adolescentes que frequentaram a primeira consulta de ginecologia numa Unidade de Adolescentes hospitalar, de 2017 a 2021.

Resultados: Analisaram-se 360 primeiras consultas (33% das adolescentes provinham da consulta de gravidez indesejada e 20,7% de referência após o parto). A idade média foi de 16,0±1,5 anos. A maioria (86,9%) tinha iniciado vida sexual: idade média da coitarca 14,7±1,4 anos; número médio de parceiros sexuais 2,0±2,2 (mín.: 1 – máx.: 15).

Houve rastreio oportunístico de ISTs em 74,7%, com pelo menos uma IST identificada em 22,0% dos casos e duas ou mais em 5,7%. A infeção mais frequente foi a clamídia (20,3%), seguida da gonorreia (7,2%). Diagnosticaram-se dois casos de sífilis e não houve casos de hepatite B, C ou HIV. Após diagnóstico 92,0% fizeram tratamento e 62,0% realizaram controlo em média aos 4,2±2,7 meses.

A incidência de ISTs foi superior quando a idade era inferior a 16 anos *versus* superior (n=20; 31,3% vs n=30; 18,4%, $p<0,05$) quando o uso do preservativo era irregular *versus* regular (n=10; 30,3% vs n=1; 3,8%, $p<0,05$), quando existiam hábitos aditivos *versus* sem hábitos (n=14; 28,0% vs n=28; 20,1%, $p=0,252$) e nos casos de dois ou mais parceiros sexuais *versus* um (n=16; 32,0% vs n=12; 18,5%, $p=0,09$).

Conclusões: A incidência elevada de clamídia e gonorreia nas adolescentes torna urgente a implementação do rastreio organizado destas infeções. A dificuldade de *follow-up* nesta faixa etária reforça a necessidade de aconselhamento sobre prevenção e consequências das ISTs.

Palavras-chave: Infeções Sexualmente Transmissíveis, Adolescentes, Rastreios



DESAFIOS NA SAÚDE DA MULHER NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

CL - (21477) - QUAL O CONHECIMENTO DAS MULHERES RELATIVAMENTE AOS MÉTODOS CONTRACETIVOS? A REALIDADE DE UMA USF!

Maria Inês Durães¹; Ana Luísa Barroso¹; Ângela Meira¹; Mónica Sampaio¹; Ana Rosa Teixeira¹; Marília Ribeiro¹

1 - USF Nova Lousada, ACES Tâmega III - Vale do Sousa Norte

Resumo

Introdução: A prestação de cuidados na saúde reprodutiva é diversificada e um desafio nos cuidados de saúde primários (CSP). A maioria das mulheres com vida sexual ativa utiliza métodos contraceptivos, porém o acesso à informação sobre contraceção e sexualidade mostra muitos défices.

O conhecimento dos diferentes métodos contraceptivos permite à mulher realizar uma escolha informada e consciente, para uma melhor adequação ao comportamento sexual e condições de saúde, favorecendo a adesão e continuidade do método escolhido.

Objectivos: Avaliar o conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos existentes, de modo a compreender a necessidade de intervenção e educação para a saúde desta população.

Metodologia: Avaliar o conhecimento das mulheres em idade de planeamento familiar sobre os métodos existentes, através de um estudo transversal, com um questionário de 7 perguntas de escolha múltipla sobre conceitos básicos. O questionário foi entregue de forma oportunística, anónimo, nas consultas de planeamento familiar, durante 2 meses, por médicas e enfermeiras. A base de dados e respetivo tratamento decorreu em Excel.

Resultados: Obtiveram-se 73 questionários, maioritariamente de mulheres entre os 18 e os 30 anos. Destacam-se como patologias mais frequentes: a hipertensão, obesidade e excesso de peso. A maioria das mulheres usava a pílula com método contraceptivo e 76,7% encontravam-se satisfeitas com o método, contudo um quarto ponderava mudar. Quase todas as perguntas foram respondidas corretamente pela maioria das mulheres, contudo, verificou-se grande discrepância de respostas relativamente a qual não é efeito secundário da pílula, e quanto à pergunta dirigida ao dispositivo intrauterino, a maioria das mulheres responde que "Só pode ser colocado e retirado por especialista em ginecologia e obstetrícia".

Conclusões: Este estudo pretendia compreender a necessidade de intervenção e educação das mulheres relativamente aos métodos contraceptivos. Apesar das limitações do estudo, concluiu-se ser necessário desenvolver estratégias formativas e de intervenção, para promover escolhas mais informadas e adequadas a cada mulher.

Palavras-chave: planeamento familiar, métodos contraceptivos, contraceção, mulher, saúde sexual



MITOS E DIFICULDADES COM OS MÉTODOS DE LONGA DURAÇÃO (LARCS) (SPDC/PONTOG)

CL - (21422) - AFINAL, O TAMANHO IMPORTA OU NÃO?

Mafalda Castro Neves¹; José Pedro Barbosa²; Ana Rosa Costa¹

1 - Centro Hospitalar Universitário São João Porto; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Resumo

Introdução: A utilização de métodos contraceptivos de longa duração (LARC), está a aumentar. Nestes métodos incluem-se os dispositivos intrauterinos. No nosso país dispomos de vários tipos de dispositivos, sendo que estes diferem não só na sua constituição (Cobre ou Levonogestrel com diferentes doses), e modo de aplicação.

Dos diferentes dispositivos disponíveis no SNS, 2 apresentam aplicador a duas mãos (Cobre e Levosert®) e outros 3 um aplicador que permite a introdução com apenas uma mão (Jaydess®, Kyleena® e Mirena®). Destes aqueles que têm o tubo de inserção de menor diâmetro são o Jaydess® e o Kyleena® (3.8mm), seguidos do Mirena® e T380A® (4.4mm) e por fim Levosert® (4.8mm). No dispositivo de cobre é necessário dobrar as hastes para introdução no aplicador condicionando na extremidade inicial de inserção maiores dimensões face aos restantes.

Objectivos: Perceber o impacto que o diâmetro de aplicador tem na facilidade de introdução do método.

Metodologia: Estudo coorte retrospectivo de 433 casos de dispositivos intrauterinos colocados entre os anos de 2017 e 2021, no Centro Hospitalar São João Porto. Análise estatística usando o programa SPSS®.

Resultados: Comparando o sucesso na inserção dos diferentes dispositivos neste período de tempo, verificou-se uma maior taxa de falha com o Levosert® (11.9% vs. <2% para os restantes, $p < 0.001$), assim como uma maior necessidade de uso de pinça de Pozzi com este dispositivo (62.7%) e no Diu-Cu (79.3%), versus Jaydess® (22.2%), Kyleena® (32.7%) e Mirena® (13.2%) ($p < 0.001$).

Ao comparar o uso de Pozzi em utentes com cesariana anterior não houve diferença estatisticamente significativa no seu uso, ao contrário do que esperávamos encontrar. Porém, nos casos de alterações uterinas verifica-se uma maior necessidade de utilização da pinça de Pozzi (60.5%, $p = 0.003$).

Conclusões: Este estudo demonstra a importância do uso de aplicadores com menor diâmetro para a facilidade e sucesso na técnica de introdução dos dispositivos.

Palavras-chave: LARC, DIUs, aplicador